



## Proposta para Competições no Handebol de Base

### Categorias Mini e Mirim

Prof. Lucas Leonardo

Este documento tem como objetivo discutir a possibilidade de adaptação do modelo competitivo para as categorias mini (até 10 anos) e mirim (até 12 anos) – nomenclaturas da CBHb – discutindo tais adaptações sob o ponto de vista pedagógico.

Acredito que para a melhor compreensão dessa proposta, seja necessária a leitura do texto clicando no link abaixo:

<http://pedagogiadohandebol.wordpress.com/2010/01/20/propostas-para-competicoes-no-handebol-de-base-i/>

#### **Proposta de Adaptação de Regras:**

##### Tempo do Jogo:

1. 3 sets de 15 minutos, com 2 minutos de intervalo de um set para o outro (semelhante ao handebol de areia)

##### *Considerações Pedagógicas:*

A divisão do jogo em sets é importante levando em consideração as capacidades físicas ainda em desenvolvimento crianças, além da motivação para o ato de jogar.

Pensando as questões físicas, correr durante, 20 ou 30 minutos num jogo super intenso como é o handebol é algo que a maioria de nós tem consciência de que é muito difícil para crianças. Porém, simplesmente puni-las fazendo-as jogar menos é algo complicado.

Logo, ao jogar no formato de sets, torna-se possível dar intervalos para descanso e intervenção do professor junto a elas, além disso, observaremos a seguir a importância de regras que orientem a obrigatoriedade de substituições para que todos participem do jogo. Se o jogo for muito curto, ainda existe o agravante de que a participação de todos seja um fator que torne ainda menor o tempo de jogo absoluto da criança na rodada.

Pensando a motivação para o ato de jogar, a organização em sets é interessante, pois, mesmo que uma equipe perca um set de 10 a 0, no próximo set essa diferença não será computada, iniciando novamente com o placar de 0 a 0, logo, a equipe que já estaria praticamente derrotada poderá ter chance de recuperar-se e vencer o próximo set, levando o jogo para o set desempate. Isso cria alta motivação para o ato de jogar, criando um ambiente de jogo que leve aos alunos que jogarão a partida a entregarem-se ao mundo do jogo até que ele acabe, pois haverá a possibilidade de vencer mesmo que tenha sofrido muitos gols no primeiro set.



## Proposta para Competições no Handebol de Base

Categorias Mini e Mirim

Prof. Lucas Leonardo

### Tempos Técnicos:

1. 1 tempo técnico obrigatório de 2 minutos aos 7,5 minutos de cada set.
2. Direito a mais 2 tempos técnicos de 2 minutos no jogo todo.

### *Considerações Pedagógicas:*

Nessa faixa etária, o papel do treinador deve ser de mediar e orientar seus alunos e a proximidade para passar instruções é algo primordial, uma vez que o desenvolvimento cognitivo dessas crianças ainda não permite imediata representação concreta de suas ações na quadra em relação às orientações do professor, sendo necessário muitas vezes que haja parada e demonstração das possibilidades que podem ser realizadas no jogo, algo que não é possível com o professor do lado de fora da quadra passando informações aos seus alunos que jogam.

Logo, pelos menos 1 tempo técnico é necessário e deve ser obrigatório, além da possibilidade do professor interagir mais 2 vezes se necessário com todo o grupo, tendo 2 minutos para conversar, o que abre a possibilidade de uma intervenção mais didática.

### Número de Jogadores por Partida:

1. Deverão ser inscritos, pelo menos 10 jogadores por partida e no máximo 14.
  - 1.1. Se houver menos de 10 jogadores a equipe não será punida com WO, mas deve ser feita anotação na súmula.
2. Cada equipe terá em quadra 7 jogadores.
3. Não haverá caracterização específica do goleiro pela cor do uniforme,
  - 3.1. Não pode haver simultaneamente 2 jogadores exercendo função de goleiros (dentro da área do goleiro).

### *Considerações Pedagógicas:*

A adaptação em não caracterizar um goleiro com uniforme diferente é imprescindível para que possamos evitar traços de especialização ainda precoce de alguns jogadores na quadra. Veremos adiante no item sistema de transição ofensiva a dinâmica que essa regra dará no que diz respeito ao direito de todos jogarem tanto no gol como com funções de jogadores de quadra.

### Substituições:



## Proposta para Competições no Handebol de Base

### Categorias Mini e Mirim

Prof. Lucas Leonardo

1. Ao iniciar cada set, o treinador terá que passar aos mesários a escalação de sua equipe (semelhante à papeleta de rodízio do vôlei), para controle da participação dos alunos inscritos na partida.
2. Serão obrigatórias 3 substituições durante o set imediatamente após a volta do tempo técnico obrigatório.
  - 2.1. O aluno que saiu não poderá entrar novamente.
  - 2.2. Após o tempo técnico e as 3 substituições, poderão ser realizadas outras substituições desde que se obedeça à regra 2.1.
  - 2.3. Caso não haja número de substituições suficientes na equipe (relativo ao caso 1.1 da regra número de jogadores por partida), será realizada a saída de 3 jogadores e a entrada da quantidade possível, jogando em inferioridade numérica o restante do set.
3. Nenhum jogador que iniciou o primeiro set ou que entrou durante o primeiro set poderá iniciar o segundo set.
  - 3.1. Caso não haja jogadores suficientes no banco de reservas (menos de 10 inscritos) a equipe iniciará o segundo set com o número de jogadores reduzido, podendo completar a equipe após o tempo técnico obrigatório conforme indica a regra 2.
4. Havendo necessidade do set desempate, os treinadores terão liberdade para escalar a equipe que quiser, mantendo-se a obediência à regra 2.

#### *Considerações Pedagógicas:*

Esta regra tem como finalidade possibilitar que todos tenham acesso ao jogo, fator que irá influenciar diretamente o dia a dia do professor no seu ato pedagógico, pois a partir dessas adaptações todos seus alunos tenham acesso a conteúdos de aprendizagem idênticos, sem que haja privilégio para o grupo que seria formado pelos “titulares”.

Com essa proposta, o melhor trabalho será valorizado. A dependência de um ou outro jogador será minimizada e o professor realmente preocupado com o bom desenvolvimento processual de seus alunos não será mais vítima da necessidade de centrar sua atenção para apenas um grupo com receio de que o treinador da equipe contrária trabalhe dessa forma e assim, não conseguir ser competitivo na competição.



## Proposta para Competições no Handebol de Base

### Categorias Mini e Mirim

Prof. Lucas Leonardo

#### Sistema Defensivo:

1. Jogar com marcação individual.

1.1. Se for observada organização zonal, será cedido um tiro de 7 metros mais o tiro de centro para a equipe prejudicada, tendo nova chance de atacar.

#### *Considerações Pedagógicas:*

Está é uma regra que está totalmente alinhada às considerações pedagógicas da iniciação esportiva, pois jogar com marcação individual possibilita ao aluno que joga defensivamente aprender a fechar linhas de passe protegendo seu gol, porém, sem perder o objetivo principal do jogo que é recuperar a posse da bola o mais rápido possível.

Ao evitar que se jogue em defesas zonais (fechadas ou abertas, em uma duas ou três linhas defensivas) se ganha muito em manutenção da lógica do jogo defensivo (querer a bola a todo instante – para saber mais leia o artigo que trata desse assunto [clikando aqui](#)), fator que ao iniciar a aprendizagem do handebol já centrada em defesas zonais perde-se muito, criando um jogo de defesa muito estático que futuramente causará adaptações negativas ligadas às tarefas táticas individuais defensivas.

#### Sistema Ofensivo:

1. Jogar sem funções ofensivas definidas (não há especificidade de postos de jogo).

1.2. Se for observada organização zonal ofensiva (com postos definidos) será cedido um tiro de 7 metros mais o tiro de centro para a equipe prejudicada, tendo nova chance de atacar.

#### *Considerações Pedagógicas:*

Jogar sem funções ofensivas defensivas é outro fator determinante para que seja possível variabilidade e pluralidade na formação do jogador. Com essa regra, jogadores terão que se movimentar o tempo todo para diferentes regiões da quadra, evitando que precocemente criem-se, principalmente, pontas e pivôs especialistas; ou mesmo canhotos que nunca arremessaram uma bola do lado esquerdo da quadra e tantos outros problemas relacionados à especialização precoce.

Evita-se assim também, que treinadores *espertalhões* desenvolvam estratégia como: abrir seus jogadores menos habilidosos para os cantos da quadra ofensiva e da quadra defensiva também (já vi isso acontecer, treinadores pedirem para que jogadores menos habilidosos fiquem no cantinho da quadra do campo defensivo de suas equipes, um absurdo!) sendo



## Proposta para Competições no Handebol de Base

### Categorias Mini e Mirim

Prof. Lucas Leonardo

marcados individualmente enquanto os mais habilidosos disputam o jogo propriamente dito, pois essa estratégia caracterizar-se-á como estruturação ofensiva zonal (com postos definidos).

#### Sistema de Transição Ofensiva

1. Deve haver rodízio entre a função de goleiro após cada finalização adversária que resulte em tiro de goleiro ou gol adversário, de forma que um jogador só pode voltar a ser goleiro depois que os outros 6 jogadores da quadra tenham sido goleiros.
  - 1.1. Em caso de não cumprimento dessa regra será cedido um tiro de 7 metros mais o tiro de centro para a equipe prejudicada, tendo nova chance de atacar.
  - 1.2. Havendo substituições, os jogadores que entraram serão os primeiros a irem para o gol antes de alguém que já esteve na quadra.
  - 1.3. Controle dos mesários sobre esse critério.

#### Considerações Pedagógicas:

Por se tratar de categorias mini e mirim, a especialização precoce no gol deve ser evitada, mas ao mesmo tempo, a vivência no gol deve ser fomentada. Essa regra estimulará ao professor a dar condições de que todos seus alunos experimentem o posto de goleiro. Poderá até ser observado que algum tenha mais facilidades no gol, porém, mesmo esse aluno, ainda continuará tendo sua formação nas funções de quadra também.

Um goleiro formado num processo que inclua essa preocupação será mais completo que os demais, precocemente formados, pois serão hábeis também em entender melhor o contexto de pressões do jogo de handebol como um todo.

#### **Conclusões:**

Com considerações como essas, é possível observar uma melhor contextualização competitiva com os objetivos das idades abordadas no que tange a preocupação com a formação desse aluno dentro do handebol.

Espero que os paralelos pedagógicos possam esclarecer as justificativas para essas adaptações apresentadas.

Espero que a após esse texto a preocupação com as categorias mini e mirim possam ser mais bem discutidas e compreendidas, para que o nosso handebol possa crescer cada vez mais.



## Proposta para Competições no Handebol de Base

**Categorias Mini e Mirim**

Prof. Lucas Leonardo

Não foram discutidas aqui questões relativas à dimensão de quadras e gols. Acredito que gols adaptados e quadras com desenhos específicos (como é o caso da proposta do minihand – CBHb, que é uma grande iniciativa) sejam necessários e importantíssimos para essas idades, porém, podem ser pontos que inviabilizem todos os pontos citados no presente documento, por possibilitar a interpretação que isso é algo trabalhoso de se conseguir.

Portanto, abrir mão dessas questões para que todo o restante não seja inviabilizado acredito ser plausível para a realidade nacional e para que adaptações às categorias mini e mirim seja feitas.

Espero que essa proposta possa ser debatida e apresentada às entidades e órgãos competentes que hoje organizam o handebol em todo o Brasil, para que seja possível serem discutidas de forma séria questões relacionadas à competição de base do handebol, com foco nas categorias mini e mirim.

Estarei publicando na próxima semana a proposta para a categoria infantil.

Prof. Lucas Leonardo

Coordenador – Pedagogia do Handebol

<http://pedagogiadohandebol.wordpress.com>

Coordenador Pedagógico – Associação Campineira de Handebol

<http://www.handebolach.com.br>